

Municipalização traz poucos resultados práticos ao Estado

Programa federal exige cumprimento de etapas para sua implantação

SILVANA HOLZMEISTER

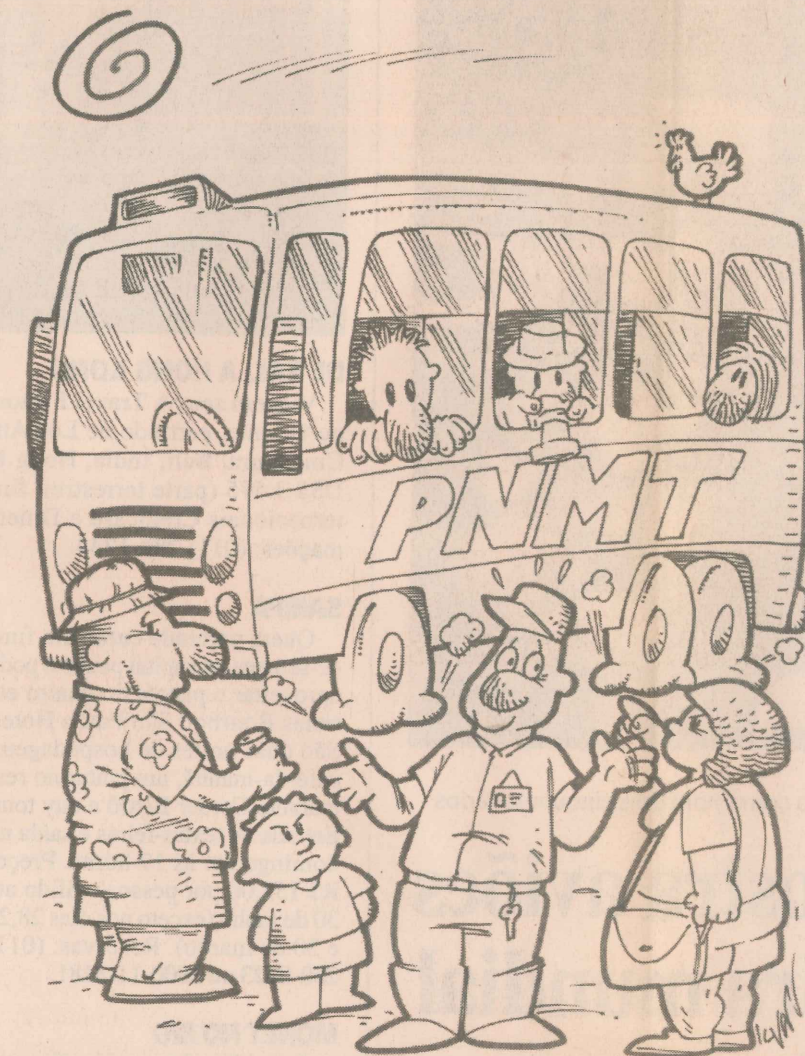
Elaborado para se transformar numa das principais alavancas para o desenvolvimento do setor no país, três anos após sua oficialização, definida em portaria do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) apresenta poucos resultados práticos no Espírito Santo.

Apesar do tempo de existência e de ter sido apresentado em Vitória, poucos municípios conseguiram avançar as etapas necessárias para se integrarem ao programa. O objetivo do PNMT é desenvolver o turismo – produção de benefícios sociais, econômicos e ambientais – a partir da conscientização e capacitação das comunidades (população e empresários).

Dos 33 municípios considerados aptos a se integrarem ao programa, 16 participaram das oficinas na primeira fase. Desses, apenas onze criaram conselhos municipais e apenas Domingos Martins implantou o Programa de Iniciação Escolar para o Turismo, enquanto Aracruz viabilizou o Plano de Desenvolvimento Turístico.

Para fazer parte do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, criado pelo Governo Federal com o apoio da Organização Mundial do Turismo (OMT), é preciso, primeiro, que as prefeituras respondam ao Relatório de Informações Turísticas (Rintur) e consigam uma pontuação mínima, que classifique o município como prioritário para o desenvolvimento turístico da região. Outras exigências são a criação do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo de Desenvolvimento Municipal (para arrecadar verbas), além do desenvolvimento do Programa de Iniciação Escolar para o Turismo em escolas de 1 e 2 Graus, elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico e participação nas oficinas de capacitação.

REPRESENTANTE – O Programa



queira, garante que o órgão vem dando sustentação técnica ao processo de municipalização, com o fornecimento de material para a criação dos conselhos e a motivação para o desenvolvimento da atividade turística através de seminários e palestras.

Junto com a Câmara está a Agência de Desenvolvimento em Rede (Aderes), que possui a função de coordenar as ações do órgão. Entre as que serão desenvolvidas este ano está a elaboração de planos diretores para os municípios de Vitória, Guarapari e um terceiro ainda não definido.

VITÓRIA – Considerado uma das

de entrada para o Estado. Para isso, estamos em contato permanente com a diretora administrativo-financeira da Embratur, Rose de Freitas – diz Bressan. A expectativa é de que todas as etapas sejam cumpridas ainda este ano.

Existe a proposta de se criar uma Câmara Técnica para a Grande Vitória, com representantes dos cinco municípios que a compõem. O projeto está sendo elaborado e dentro dos próximos dias deverá ser enviado ao Executivo. Entusiasmado, o sub-secretário explica que, entre outros atrativos, Vitória possui o manguezal. Apesar de pouco explorado, é ainda o melhor

colar para o turismo, criado em 1995, Diomedes explica que houve uma reestruturação na forma como era aplicado. As escolas passaram a se responsabilizar pelas missões interdisciplinares, como o embelezamento das propriedades mais próximas. No final do ano, os trabalhos serão apresentados – o melhor será premiado.

A secretária conta que a sinalização turística, um dos requisitos para a obtenção do selo “Município Turístico”, dado pela Embratur no final do processo, deverá ser implantada ainda este ano. Entram nesta lista o trabalho efetivo de capacitação profissional da mão-de-obra ligada à atividade, equipamentos turísticos satisfatórios e campanhas promocionais. A pesquisa de fluxo turístico, o inventário das potencialidades e a implantação do Plano Diretor Urbano de Domingos Martins fazem parte da pauta de trabalho.

SEBRAE – De acordo com a coordenadora do Programa de Turismo do Sebrae, o projeto piloto Domingos Martins/Venda Nova do Imigrante foi definido em uma oficina nacional, com o objetivo de servir de modelo, na área de turismo rural, para outros estados. “O agroturismo representa um ícone para o Espírito Santo”, resume. A forma como foi concebido, com as pequenas propriedades integrando a atividade turística à atividade agrícola, é pioneira no Brasil.

Vera Perin explica que os dois municípios foram escolhidos porque, além de serem limitrofes, possuem riqueza cultural, atrativos naturais e produtos que se complementam. Um exemplo é o complexo hoteleiro de Pedra Azul, que pode ser beneficiado pelo fluxo de turistas que visitam a região do agroturismo de Venda Nova, que é mais forte.

O projeto, enviado ao Sebrae nacional, deverá contar com a ajuda da Universidade de São Paulo (USP) e das duas comunidades. Hoje termina o seminário Planejamento Estratégico, aberto ontem em Venda Nova, com Roberto Re-

REPRESENTANTE – O Programa Nacional de Municipalização do Turismo é representado no Espírito Santo pela Câmara Estadual do Turismo, que tem como parceiro em nível nacional o Sebrae. De acordo com a coordenadora do Programa de Turismo do órgão, Vera Inez Perin, a principal dificuldade enfrentada pelas prefeituras é tornar o conselho atuante, ou seja, imprimir um caráter de operação e atividade.

Vera explica que o conselho é importante porque regula a gestão do desenvolvimento turístico da região, junto com as administrações municipais. O segundo desafio é criar o Fundo, principalmente porque parte de seus recursos deve ser proveniente da doação de terceiros.

A secretária executiva da Câmara Estadual do Turismo, Elizete Si-

VITÓRIA – Considerado uma das prioridades da administração municipal em Vitória, o turismo vem ganhando atenção especial, na tentativa de resgatar o tempo perdido. O Conselho Municipal de Turismo, por exemplo, foi criado no ano passado mas necessita de ajustes.

De acordo com o sub-secretário de Desenvolvimento Econômico e presidente do Conselho, Almir Bressan, a organização do Fundo Municipal começou a ser discutida internamente. A previsão é de que esteja formalizado até julho. Uma outra ação prevê a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico, com base em alguns indicativos definidos no projeto Vitória 2000.

– Queremos tornar a capital um exemplo no processo de municipalização do turismo, por ser a porta

possuir o manguezal. Apesar de pouco explorado, é ainda o melhor porto do Brasil para a recepção do turismo marítimo, de acordo com uma pesquisa realizada no final do ano passado pelas administradoras nacionais dos portos.

DOMINGOS MARTINS – Com o Conselho Municipal de Turismo e o Fundo oficializados, Domingos Martins se prepara para regulamentar o Conselho e concluir o Plano Turístico, iniciado no ano passado, durante um seminário. Segundo a secretária de Turismo do município e presidente da entidade, Diomedes Caliman Berger, o documento será elaborado em parceria com o município de Venda Nova do Imigrante, formando a micro-região de destaque para o agroturismo.

Quanto ao projeto de iniciação es-

te em Venda Nova, com Roberto Rezende, moderador de oficina mineiro, um dos onze credenciados pela Embratur. Os trabalhos devem durar dez meses.

PROGRAMAÇÃO – Outros encontros estão previstos para este ano. Entre eles, a Jornada Municipal de Conscientização Turística e o Seminário Estadual de Conscientização Turística, com o objetivo de transmitir aos secretários de Turismo conceitos que possam ajudá-los a desenvolver a atividade em suas cidades.

Estão programados, ainda, inventários em vinte municípios em parceria com a Faculdade de Turismo de Guarapari e pesquisas de turismo receptivo em Venda Nova do Imigrante, Vila Velha e Guarapari, em conjunto com as prefeituras.

Sete municípios registram avanços

VITÓRIA

O Conselho Municipal de Turismo foi criado, mas necessita de ajustes. A instituição do Fundo está sendo analisada e os trabalhos devem ser concluídos até julho. O município vem realizando pesquisas de fluxo turístico e discutindo a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo.

SÃO MATEUS

O município está discutindo a criação do Conselho Municipal de Turismo. Dentro de sessenta dias o projeto será enviado para votação na Câmara de Vereadores.

DOMINGOS MARTINS

O Conselho foi criado há três anos. O Fundo foi instituído e deve ser regulamentado em breve. É o único a aplicar o Programa de Iniciação Escolar para o Turismo, que este ano passou por uma reestruturação. Inte-

gra o plano piloto para desenvolvimento do agroturismo, ao lado de Venda Nova do Imigrante.

GUARAPARI

O Conselho Municipal de Turismo foi regulamentado em 1995 e o seu estatuto concluído no ano passado. O processo foi lento porque aconteceram duas trocas de prefeitos – Michel Haddad substituiu Gilberto Corradi até à eleição e vários membros da Prefeitura se desligaram para concorrer ao pleito do ano passado. A nova administração planeja sua reativação, com a eleição de 13 novos membros. A Embratur estendeu o prazo para conclusão do processo de municipalização para setembro de 1998.

SERRA

O projeto para a criação do Conselho está na Câmara de Vereadores para ser votado. Prefeitura, empresários

e entidades ligadas ao turismo vão definir as ações. Foi feito um contato com o Sebrae para a realização do inventário de oferta turística. O município pretende, também, valorizar as manifestações culturais locais.

ARACRUZ

O município possui Conselho, Fundo e é o único com Plano de Desenvolvimento Turístico. Este ano, o Sebrae vai dar consultoria ao município para a sua implantação. No próximo mês, Aracruz sediará a oficina para secretários de turismo da região Norte.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

O Conselho Municipal de Turismo foi criado em 1995, já está regulamentado e a primeira reunião aconteceu na semana passada. O município não tem secretário de Turismo. Integra o projeto piloto para desenvolvimento do agroturismo.

OBJETIVOS

- Conscientização da sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e do seu patrimônio natural e cultural
- Dotar os municípios com potencial turístico de condições técnicas organizacionais para promover o desenvolvimento da atividade turística
- O programa visa descentralizar as ações de planejamento turístico, de forma a capacitá-los a elaborar seus próprios planos de desenvolvimento
- Promover o fortalecimento das relações entre órgãos públicos e a iniciativa privada dos municípios envolvidos
- Buscar parcerias para investimentos na região
- Incentivar o intercâmbio com entidades nacionais e internacionais
- Contribuir para a capacitação dos profissionais que prestam serviços para o turismo